

Contexto do Comité Europeu de Diretrizes para Enfermagem

Durante uma mesa redonda na 8ª reunião do International Nursing Group for Immunodeficiencies (Grupo de Enfermagem Internacional para Imunodeficiências, INGID), nos Países Baixos, 2008, foi identificada a necessidade de existirem diretrizes europeias. Um grupo de 10 enfermeiros europeus, especialistas em imunologia, juntou-se em Amesterdão para debater objetivos e definir as diretrizes.

A primeira reunião ocorreu em julho de 2014, com autores clínicos independentes a registar as atas da reunião e estruturar o documento, sendo o evento patrocinado financeiramente pela Baxter. Em outubro de 2015, foi concluído o documento atual, denominado “Diretrizes europeias de enfermagem para administração de imunoglobulina”.

Apesar de as diretrizes serem denominadas Diretrizes Europeias de Enfermagem, podem ser utilizadas por enfermeiros em todo o mundo. São definidas de forma a prestar uma visão geral da utilização de imunoglobulinas humanas, normais, como terapêutica de substituição ou terapêutica imunomoduladora tanto em crianças como em adultos com imunodeficiências primárias e secundárias, ou indicações neurológicas, hematológicas ou dermatológicas. Devem ser seguidas as diretrizes e regulamentos locais referentes à administração de imunoglobulinas que sejam diferentes dos conselhos aqui prestados.

O documento “Diretrizes europeias de enfermagem para administração de imunoglobulina” baseia-se, tanto quanto possível, em evidências. Na última página é dada uma explicação dos diferentes níveis de evidências na literatura clínica e médica.